

O FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA.



Preços d'assignatura :

Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias : — Por anno 1\$500 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha, repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs.

Assigna-se e vende-se em casa do sr. Joaquim José Vieira da Rocha, na rua do Souto n.º 41.
Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, á redacção do FUTURO, rua do Souto n.º 41.
Escriptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos ; e os de responsabilidade devem vir reconhecidos.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 1

BRAGA 19 DE MARÇO DE 1871

Deus seja a nossa primeira idéa !
Catholicismo e Legitimidade a nossa deusa !

Futuro a nossa esperança, sem egoísmo, sem rancores, no desejo sincero e generoso da união de toda esta familia de Portugal !

Nós, como admiradores da verdade e da justiça, de que Deus é a essencia, atraídos pela magestade das grandes causas, e educados á sombra da Cruz do Calvario, somos crentes affectuosos dos santos principios, que ella symbolisa, aceitamos em toda a plenitude e obediencia o credo augusto da Igreja e suas leis — somos catholicos.

E é necessario patentearmos com evidencia nossas convicções religiosas.

N'esta epoca de descrença e sophisma, em que os chamados catholicos erguem a mão impia contra o Principe dos Apostolos, e duvidam dos dogmas, rediculando a piedade obediente dos verdadeiros crentes, estimulando a discórdia e as duvidas entre irmãos, devemos proclamar bem alto, que religiosamente não seguimos outra doutrina, senão a catholica, não acatamos outras leis, senão as da Igreja, não reconhecemos outro Chefe, senão o Papa !

Rochedo inabalavel entre as tempestades, que lhe levantou o inferno transformado na idolatria, nas seitas, no orgulho dos principes incredulos ou vaidosos, symbolo vivo do Poder e da Sabedoria de Deus, e por isso infallivel na Fé e na Moral, Elle representa a unidade mysteriosa dos principios, que regem a Igreja, e dos principios, que regem a Igreja.

E n'esses soffrimentos e indigno captivo, que dilacerou e entristeceu hoje o nobre coração de Pio IX, não vedes com toda a eloquencia manifestada essa unidade ?
Ubi Petrus, ubi Ecclesia.

Por'ora, pelo menos, Roma e sua realza sagrada não tem o essencial do dogma.

Que significará pois essa tenacidade na resistencia contra a ambição d'um principe impio, e essa serenidade austera, com que Pio IX encara as maiores affrontas ?
Será um impulso vil da ambição?...
Será uma hypocresia astuta ?...

Não !

E' porque se a Thiará symbolisa a Igreja, as corôas que a cingem, figuram a realza, cujos deveres são tambem respeitaveis e sagrados.

E' porque o Papa devia attestar aos povos com seu nobre exemplo, que, acima da força e da gloria faustuosa dos potentados, superior á vontade e cubia d'elles, ha uma força, uma gloria, mais poderosa e brilhante, que é a Magestade dos principios — o Direito e a Justiça — Legitimidade.

E' para que todos conhecessem, que ella não pôde desaparecer no pó, onde derribam exercitos, gerações inteiras, que os principios permanecem em sua sublimidade entre a devassidão dos homens impios, sobre as ruínas dos imperios, vencem os seculos, são eternos, como reflexos esplendidos de Deus.

E' porque era necessario manifestar a esta geração corrupta e incredula, a qual deseja reduzir com suas mentidas pompas, humilhar com seu triumpho de momento, que a Fé é mais poderosa e fecunda, que todo o apparato ostentoso da sabedoria humana, e que a Providencia do Omnipotente é uma verdade, que em hora incerta mais brilhantemente se ha de patentear no triumpho glorioso do Papado e das Monarchias !

E nós como catholicos sinceros e unidos por dever e sympathia aos principios do Doutor Supremo da Igreja — somos legitimistas.

Mas a legitimidade em relação á nossa Patria, ha de ter Leis, em que se funda, Principe, que a represente, Bandeira que symbolise ?

Quaes são essas Leis, que espirito justas dictou ?

As Leis foram gravadas, em Lamego, com o punho firme, o coração leal e altivo d'este nobre povo, no código fundamental, que o regem no longo periodo de 7 seculos, e a cuja sombra o genio de Portugal, vencedor do alfanje mahometano e da inveja de Castella na Peninsula, voou, além do Oceano, a conquistar para a Fé e para a civilização nações e imperios da Africa, da Asia, da America e Oceania.

Qual é o Principe, que representa essa Legitimidade ?
Assenta-se acaso elle em faustoso throno, cercado da magestade da realza, amparado pelo amor sincero e entusiasta de seu povo, aqui no seio da Patria, ensinando á geração presente a lição util de seus ascendentes, renovando com uma justiça digna, uma fé viva e fecunda, a passada gloria de Portugal ?

Ou contaminado da corrupção do seculo, tibio no dever, cego ás miserias de seu povo, surdo ás queixas e lamentos dos opprimidos, assignala em cada dia uma desgraça, excita em cada hora uma maldição, respirando em luxuosos e opulentos pagos uma atmosphera profumada, aviltando assim a austeridade da realza ?

Não, não !...
Aqui, na Patria não o encontrareis, nem erguido em honroso pedestal, apontando a todos o caminho do dever e da gloria, nem humilhado n'uma triste decadencia, avivando com seu exemplo os males do seu povo.

Affastae os olhos d'essas ruínas, que como um cypreste, assombram lugubremmente este solo de Portugal.
Olhae ao longe, lá para a Allemanha, junto a um tumulo, que com o sudario real, envolvendo um finado, encerra as lagrimas e as saudades d'um povo, ahí se ergue um throno mais grandioso, é o exilio !

Ahi, n'essa morada da honra e do infortunio, illustre pelo heroismo com que em 30 annos se sustentou na amargura e na decadencia d'uma grande gloria um grande Dever, ahí vive o Principe, que a Providencia destinou para hoje ser a Estrella propria d'uma nova e mais feliz epoca.
A corôa, que lhe cinge a nobre fronte, é a innocencia herdada, e a innocencia d'uma idade, fecunda em intelligencia, mas intacta de remorsos.

O sceptro, que segura em sua mão, como signal do poder e da auctoridade, é o Código fundamental, base de seu Direito, fonte de sua sabedoria politica, penhor esperancoso de amor e justiça, com que, a exemplo de nossos antigos Monarchas, ha de governar e regenerar todo este povo de Portugal.

O manto que o envolve, e o ennobrece no apparato da realza, é a magestade dos principios, é o amor que se manifesta na saudade infinda dos guerreiros, que, depondo a espada ante a força em Evora-Monte, guardaram até hoje a honra de suas convicções, é a esperança, que seu vulto sympathico e digno aviva nos corações puros e entusiastas das novas gerações, d'estas gerações que não viram as scenas lugubres das luctas fraternas, e que conservando as mãos intactas do sangue de irmãos, sem egoísmo, sem rancores de seita, são o penhor precioso da regeneração futura ou proxima de Portugal.

E' pobre ; porque foi roubado !...
Mas o ouro e as pedrarias, a purpura e a vã ostentação, não são necessarias para a verdadeira magestade da realza.
Só um povo de escravos ou de ignorantes se prende ao dourado carro triumphal do Cezar !...

A virtude brilha com um esplendor mais bello e puro, seu dominio é mais duradouro, do que o do interesse ; porque se firma no espirito justo da humanidade.

E' quereis saber o augusto nome do Principe ?

Perguntae-o á vossa consciencia, perguntae-o a todo este povo, que n'uma decadencia extrema, enfraquecido, degenerado de sua grandeza passada, de seu genio glorioso, ainda tem forças para o invocar, como anjo de paz e de esperança.

E' D. Miguel II !

E qual é a Bandeira, que symbolisa a Legitimidade ?
Será essa bandeira bicolor, que significa a divisão da familia portugueza ?
Será essa bandeira bastarda, que se levantou ufana entre as legiões dos exercitos aliados, mas nossos inimigos ?

Será essa bandeira, que içada em fragéis navios quasi desaparece entre as armadas das outras nações ?

Será essa bandeira, que arvoram em baluartes derrocados, inertes, morada pacifica do veterano ?
Será essa bandeira, que humilhada no proprio Tejo ante dois navios, emissarios do despotismo cesariano, se abatem ha pouco, nos sertões da Africa e da Oceania ?
Não !

A' magestade da causa devia corresponder uma grandiosa Bandeira.

A nossa é a mesma, que venceu em Ourique, em Aljubarrota, que se ergueu em Ceuta, Diu, Ormuz, Malaca, é a mesma que deu a lei pelo mar, pelos dois hemispherios, pelo mundo todo, levantando-se depois victoriosa em 1640, em Montes-Claros, linhas d'Elvas, Bussaco, Victoria e Toulouse !

A nossa Bandeira não figura só nos principios, ella representa tambem nossos sentimentos de união e de amor.

Ella é d'uma só cor, como nós d'um só caracter, d'uma só crença !

E ha-de ella ser o abraço affectuoso e sincero, que em dia de jubilos, de esquecimento generoso e de gloria, ha de unir sob sua honrada sombra toda esta grande familia de Portugal.

E' esta a nossa esperança no futuro.
Não podia ser outra, menos digna e christã, para nós, que na idade das nobres ambições, em que se conserva ainda o coração puro de machas e de remorsos, desejamos uma paz duravel, uma felicidade verdadeira para a nossa Patria.

E n'estes sentimentos generosos empreendidos esta Bandeira, egual a unidade dos principios religiosos e politicos, que em toda a sua eloquencia e pureza o orgão da Legitimidade — A Nação — advoga, e compartilhando as doutrinas conciliadoras e moderadas, mas legitimistas, que Antonio Pereira da Cunha, uma das intelligencias mais brilhantes d'este paiz, e um dos caracteres mais honrados, firmou com penha d'ouro em seu opusculo — D. Miguel II.
Se a união dos principios é essencial, a unidade entre todos os soldados da Cruz e da Legitimidade não é menos necessaria.

Assim como n'este tribunal da imprensa havemos de pugnar com toda a força da nossa alma pela conciliação dos homens e uteis reformas das antigas instituições, da mesma maneira com a indignação de nosso character affrontado e com todo interesse pela magestade de nossa causa havemos de protestar contra as intrigas e manejos com que inimigos declarados e amigos fingidos tem querido obstar já á nossa unidade e á nossa affeição reciproca.

E' hoje um grande dia.

A Igreja festeja Aquelle, que foi escolhido para ser o depositario dos maiores thesouros, que o Céu teve sobre a terra, Jesus Christo e Maria Santissima.

E' a esse Santo, que foi modelo da Fé, e que ha pouco foi proclamado o Protector da Igreja, a José, Pae Putativo de Jesus, que pedimos em nome de Deus, abençoae esta nossa empreza.

E' para attestar a nossa confiança em seu auxilio, a nossa admiração em sua santidade, que em seu dia encetamos nossos trabalhos.

Que elles sejam uteis á Religião, á Patria e á Legitimidade, é a nossa unica ambição.

O primeiro brado da mocidade é um cantico de esperança.

O ultimo que balbucia a velhice é um hymno de paz.

E nós, concluindo o sincero e firme programma das doutrinas religiosas e politicas, que abraçamos e havemos de defender sem rancores indignos, e com justiça, olhando jubilosos para uma epoca, que se aproxima, como um astro radiante em ondas de luz, e com as consoladoras promessas dos acontecimentos gloriosos repetimos Esperança e Paz !

Esperança n'uma regeneração fecunda que avive nossa fé religiosa e politica, que purifique nossos costumes, que reforme nossas antigas leis, conciliando a austera magestade do passado com as necessidades justas d'estas novas gerações, que háo

de proclamar bem alto, e com o entusiasmo das verdadeiras crenças, os Dogmas Christãos e todas as leis em que se funda a Legitimidade.

Mais um campeão entra na arena da imprensa, para batalhar em lucta cavalheiresca.

Abraçado á Cruz, levanta o estandarte de nossas glorias, liberdade e independencia, cujo timbre consiste n'estas tres bellas e grandiosas palavras

Deus, Patria e Rei.

Seguindo os preceitos do Salvador, estende mão d'amigo a todos os homens, sejam quaes forem as suas procedencias politicas. Como amante da sua patria, será esta, depois de Deus, o objecto de seus mais ternos cuidados : assim pugnará pela sua liberdade, independencia e prosperidade, com todas as forças de que é capaz.

Respeitador do direito e da justiça, catholico e patriota por essencia, agrupar-se ha em torno da Bandeira da LEGITIMIDADE, porque, como dissemos, n'ella estam escriptas as palavras que symbolisam as suas mais puras crenças e affeições.

Joven ainda, e pouco adestrado no manejo das armas, dará golpes incertos e pouco profundos ; mas cheio do ardor da mocidade e animado pela justiça e verdade, só deixará o campo quando lhe escapar o sópro da vida. Mas combatendo ao lado de exforçados cavalheiros e amestrados lidadores — Nação e Direito — coroados vencedores em mil batalhas, crê poder defender dignamente o seu sagrado direito e a sua patria.

Sim, o futuro é nosso, é da nobre e generosa mocidade LEGITIMISTA ; por que 37 annos de martyrio ou tem envelhecido uns, ou lançado á valla outros, da honrada e nobre geração que nos precedeu.

Mal avisados andaram os que pensavam que o nobre PARTIDO LEGITIMISTA morreria com os convençados d'Evora Monte. As ideias não morrem : e vós, adversarios politicos tendes tido cuidado, pelas vossas contraditorias ideias de recrutar adeptos á LEGITIMIDADE.

A religião é o mais bello código de moral — é obra de Deus, e não pôde peccar. A religião ensina a verdade e a justiça, e nós, seguindo-a vamos direitos ao campo da LEGITIMIDADE.

E' por isso que comprehendemos todos os vossos esforços em destruir a obra de Deus : quereis, destruindo a Divina Verdade, apagar o direito e a justiça ?...

Baldado exlorço ! Quando ensaiáveis hymnos de triumpho, e contaveis com a mocidade desmoralizada e corrompida, levanta-se essa mocidade briosa e nobre, empunhando o estandarte do grande Affonso Henriques, e apontando-vos o futuro ! !
A mocidade que sabe as ideias, a que chamaes novas e generosas, cahem de espalheo ! essas theorias com que pensaes elevar a dignidade humana dissolvem-se num canibalismo horroroso ! e a liberdade que apregoaes, não passa d'uma mentira especulativa com que pertendeis attrair os incautos ; a historia ahí está hem patente.

Desenganai-vos, não tendes senão um meio de recrutamento, é o sensualismo ; meio que manejaes perfeitamente.

Mas a grande maioria da geração nova não vos segue ; porque educada nas verdades sublimes da Religião Catholica Apostolica Romana, despresa o vosso convite ; qual forte e gigantesca palmeira vê em vós a aboboreira da fabula, que a opprime, mas cujo tronco está ferido de morte, pela excreção publica.

Por isso, devisando já a aurora de dias felizes, desfralda aos quatro ventos o pendão da LEGITIMIDADE, grita com todas as suas forças, — avante, avante ! que o futuro é nosso.

...Ce qui vient avec tant de rapidité n'est pas loin de toi, et le présent qui s'enfuit est déjà bien loin !...
Fénelon

O presente, é um momento ! o que passa, já não lembra ; só o futuro nos interessa ! E quanto mais breve se nos promete esse futuro, tanto mais nos sor-

ri n'alma a carinhosa flor, que com suaves aromas lhe adocava as mágoas, e lhe enxugava o pranto ! — Companheira inseparavel dos que soffrem, esse mimo dos céos, — a esperança ! — vive sempre entrelaçada com a saudade ! E, como anjo baixado á terra a cumprir missão divina, sente-se juvenescer, tomar-nos quasi todo o peito ; quando uma realidade mais vem em seu auxilio, e nos demonstra já claro não ser uma illusão o bem com que nos acenava.

E bem sobejas provas da sua fé nos tem dado, a nós jovens legitimistas, que embalados na indifferença politica, e na descrença religiosa, é quasi um milagre o affecto que constante lhe temos votado. Mas se não querem tanto, se não querem um milagre ! — deverão confessar os nossos adversarios a força irresistivel da verdade em que assenta. Ou então dizei-nos : que nos deram esses velhos venerandos, de quem a fomes beber pura como elles, a troco do que deixavamos ?

Elles nada tinham. Acercava-os, na maior parte, a miseria com todos os seus horrores ! Estreitava-os o despreso, e gemiam sob a pressão do sarcasmo — duas vezes mais cruel ! — E aos epigramas de seus antagonistas, como

«Homens d'um só parecer,
D'um só rosto, uma só fé,
Dantes quebrar, que torcer.»

respondiam, e respondem apenas, com a mão na consciencia mostrando a honra impolluta, e a alma pura !

Mas ainda que isto é bello ! nem por isso seria bastante a implantar-nos no coração nma esperança, que muitas vezes é fútil. Não o foi esta, — bem o sabemos, não o é, não o será jamais ; porque, — deixem-nos assim dizer — vai buscar a sua origem na propria Divindade. Assenta n'um principio, como ella, immovel o Direito Divino ! E' qual outra rocha arrastando com a furia dos escarcueis, sem que estes no seu rapido e tumultuoso succeder a possam abalar. Sim, diga-se d'uma vez, é preciso que essa crença, de que ella vive, symbolise um grande principio, e que esse principio seja quasi innato no centro da sociedade. Só assim podiam resolverem-nos, a caminhar com rosto alegre, por sobre os espinhos de que ainda se acha erigido o campo legitimista.

Só assim nos podiam decidir, a vivermos, no verdor dos annos ainda, supplantados de baixo do egoísmo d'uma sociedade libidinosa e affectada ! Nem se nos diga, que os ultimos acontecimentos a tem corroborado. Previámo-l-os de á muito tempo. E oxalá ! que as vozes que d'espaco a espaco se ouviam d'este lado, tivessem sido escutadas ! A pobre França, a morada favorita dos prazeres, não teria que chorar hoje os seus campos devastados, abatido o seu orgulho, e talvez uma pagina de sangue mais na sua historia ! Oh ! que magestosa tristeza não deve causar a vista d'esses campos, outr'ora fertes e amenos, e hoje só povoados com os destroços da morte !... Nem uma só pegada humana... que o sangue lavara todos os vestigios ! nem uma flor, onde se demore a vista ! nem uma casa ; nem uma só arvore, a cuja benifica sombra se descanse !... Apenas um montão de pedras aqui... mais além uma cava immensa, e junto d'ellas os restos d'um e outro cadaver já putrido, d'onde myriades d'aves esvoaçam !

Eis aqui até onde a revolução levou a França !

E sabe Deus, se os seus proselytos se darão por satisfeitos. Ou, como diz Chateaubriand, com o desespero n'alma, mordendo-se de raiva, correrão ainda furiosos... Mas a onde ? Que novas victimas serão sacrificadas no altar das Eumenides ? Que coração, estes monstros com a bocca ainda tinta de sangue, tentarão devorar ?

Infeliz povo onde uma vez desprezaram a bandeira tricolor ! Os horrores da guerra, ou uma paz duvidosa, e sempre cheia de calamidades, já pela fome, já pelo insaciavel do fisco ; eis os favores que lhe outorgou. Mas estas verdadeiras desditas, causadas pela revolução, e que de certo apressam a sua ruina, não são, não podem ser motivos de regosijo para nós, homens de coração e crenças puras. As nossas alegrias voam mais longe.

Por isso despindo as tristezas que ho-

SECÇÃO NOTICIOSA

EXPEDIENTE

Publicamos hoje o primeiro n.º do Futuro, por ser dia do glorioso S. José, sob cujos auspícios collocamos o nosso jornal.

D'hoje em diante a sua publicação é ás quartas-feiras, sahindo o proximo n.º no dia 29

Asylo de S. José. — Como é costume, estará hoje este humanitário estabelecimento aberto ao publico, em consequencia de ser o dia de seu orago.

Por esta occasião tocará alli a banda de musica do regimento 8.

Monte-pio. — Deve ter logar hoje de tarde, na parte da casa da assemblea Bracarense, onde a direcção do monte-pio exerce as suas funcções, um bonito leilão de prendas, que se não arremataram no grande bazar que ha tempos houve no jardim publico, em beneficio d'esta associação. Por esta occasião tocará uma banda de musica desde as 3 horas da tarde até ás 10 da noite.

Theatro. — Consta-nos que o insigne actor Taborda vem brevemente a esta cidade, tomar parte em alguns espectaculos que tem de dar no theatro de S. Geraldo, a companhia do Instituto Dramatico Bracarense.

Tambem se diz que aqui virá a distincta actriz Emilia das Neves.

Atenção. — Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vai na secção competente do distincto caligrafo Carlos Silva. Em 15 horas o sr. Carlos Silva consegue o verdadeiro prodigio de aperfeicoar a letra mais irregular, ainda que o discipulo possua as piores disposições para caligraphia.

Procição. — No proximo domingo de Lazaro sahirá segundo o costume dos mais annos a procição de passos. E' uma das que se fazem n'esta cidade com mais esplendor, e que attrahe sempre muita gente de longe. Este anno em virtude do dia da vespera ser santificado, é de erer que haja muita mais concurrencia.

Consta-nos tambem que alguns devotos se empenham para que os Passos estejam adornados com todo esplendor e magnificencia, havendo em alguns d'elles no sabbado a noite Miserere a instrumental.

Nossa Senhora de Lourdes. — Com este titulo publicou o secundo escriptor francez M. Henrique Lasserre, uma obra que mereceu um breve de Sua Santidade Pio IX. O illustre Veillot n'um artigo que publicou no Univers sobre esta obra disse: desafio todos os impios do mundo a que venham refutal-a. Escusamos, em vista d'isto de recommendal-a aos nossos assignnantes.

Ach-se á venda n'esta cidade, na acreditada livraria de E. Chardon.

A viuva do Ministro. — Com este titulo publicou o muito conhecido Padre Rademaker, um romancezinho de muito valor, religioso e litterario, que tem por fim combater a propaganda protestante.

Não o recommendamos aos nossos leitores porque o nome do auctor é a melhor recommendação.

Vende-se n'esta cidade na livraria de E. Chardon pelo insignificante preço de 60 réis.

Nova publicação. — Acaba de sahir á luz, publicada pela livraria internacional de E. Chardon, uma publicação que vem preencher uma grande lacuna que havia nas obras mysticas. Para os reverendos parochos deve ser de summa utilidade. Intitula-se: A explicação litteral e moral das epistolas e evangelhos dos domingos e principaes festas do anno, das ferias do advento e de todos os dias da quaresma.

Acto Official. — Por decreto de 8 do corrente fica extensiva ás 6 freguezias da cidade de Braga, as disposições do decreto de 1852 sobre o processo e julgamento no juizo de policia correccional das causas de coimas, policia correccional, municipal, ou transgressões de posturas.

Paquete do Brazil. — A sahida do Rio de Janeiro, do ultimo paquete chegado, o cambio cotava-se assim: Sobre Londres — a 24 d. e 24 d. Sobre Pariz a — 333.

Noticias da Capital. — Um telegramma de Lisboa daetado do dia 17 diz que, o sr. Saraiva de Carvalho apresentou reclamações dos colcoeiros e retroseiros contra a tabella do imposto.

Foi nomeado para a commissão de instrucção o sr. Marianno de Carvalho, para a de saude o sr. Lisboa, e para a de marinha o sr. Pinto Magalhães.

Installou-se a commissão ecclesiastica ficando presidente o sr. Pequito, e secretario o sr. Matheus.

O sr. Carlos Bento requereu que a

commissão de poderes dissesse se elle perdera o logar de deputado por ter accedido um cargo não retribuido.

O sr. Camara Leme repelliu a censura do sr. Rego ácerca da organização do exercito e o sr. Rego deu explicações.

Convencionados d'Evora Monte. — O sr. deputado Dias Ferreira apresentou na sessão das côrtes do dia 15 um projecto de lei concedendo uma pensão aos convencionados d'Evora Monte.

Resistencia ás novas leis tributarias. — Lê-se na correspondencia de Lisboa para o Jornal do Porto do dia 17, o seguinte:

«Reina agitação pacifica n'esta capital, principalmente na classe industrial que se reune para representar ás camaras contra o imposto industrial que lhes quer exigir o sr. ministro da fazenda em sua ultima proposta.

Assignaram-se já representações por parte da associação dos empregados no commercio e industria contra a taxa de 10\$000 reis imposta aos caixeiros de balcão e marçonos de mais de 15 annos — reuñem hoje os bacalhóeiros, a classe medica, os relojoeiros, editores d'almanaks, agentes d'emprestimos sobre penhores — e vão igualmente representar contra as excessivas taxas os emprezarios de theatros, professores de musica, lanqueiros, algibebees, colchoeiros, fabricantes de chapéus — e provavelmente todas as mais a quem colhe a rede apertada do sr. Carlos Bento.

Bom signal! — A antiga idea de Louis Veillot foi por diante. O feliche do liberalismo acaba de ser arreado de seu pedestal. A cidade-santa da revolução cosmopolita já não é capital do reino christianissimo. Cassou felizmente que mais este contra-senso.

Por quinhentos e tantos votos, apenas contra 104, a capital de França, isto é a residencia do governo, a corte será transferida para Versailles.

Progressos do catholicismo em Inglaterra. — Segundo os ultimos dados estatísticos apresentados pelo governo inglez, a egreja catholica em Inglaterra conta já 1 arcebispo e 12 bispos.

Na Irlanda, 4 arcebispos, dos quaes 1 é cardeal e 24 bispos.

Na Escocia 3 vigarios capitulares.

Nas colonias 5 arcebispos, 33 bispos e 29 vigarios capitulares.

D'estes logires só ha tres vagos n'este momento.

Na Inglaterra ha 1551 padres catholicos, 947 egrejas e capellas publicas, 55 conventos de frades e 218 de freiras.

Na Escocia ha 207 padres, 222 egrejas, 4 conventos de freiras e 18 de frades. (A Irlanda sendo toda catholica, tem uma muito larga lista de communidades e egrejas e numerozo clero, que forma estatistica separada da que os dados officiaes apresentam.)

Pertencem á egreja catholica 35 pares, 1 duque, 1 marquês, 9 condes, 5 viscondes, 19 barões. Da nobreza conta mais 49 membros sem assento na camara. Na casa dos commons conta 37 membros.

A lei do funil. — Paguem todos: pague a costureira, pague a engommadeira, que algumas vezes no anno tem de pedir esmolla — paguem todos; — haja ministros que tenham coragem para tanto, mas que a não tenham para propôr que a dotação do sr. infante D. Augusto seja reduzida a quatro contos de reis, como devia sel-o desde que nasceu o principe D. Carlos, isso é que espanta.

Quantas costureiras e engommadeiras são necessarias para pagarem 12 contos de reis, que o sr. infante D. Augusto recebe e tem recebido a mais pela baixa complacencia de parlamentos e de ministros cortezaos? Ah! se todos os ministros da fazenda soubessem bem o valor do trabalho!... (Jornal do Commercio.)

Assemblea franceza. — Compõe-se esta assemblea do seguinte modo: 164 membros do congresso de tempo de Luiz Philippe, e das assembleas de 1818; mais 20 magistrados; 10 academicos membros do Instituto; 4 ecclesiasticos; 12 escriptores e jornalistas; 5 engenheiros; 4 medicos; 20 militares; 11 lavradores industriaes; 10 proprietarios; 2 mestres d'obras; e 20 profissões varias; consequentemente estão alli representadas todas as classes.

Entre Chanzy e Thiers. — O general Chanzy teve uma questão com Thiers depois da sessão em que se ratificou o tractado.

Chanzy, mais celebre pelas suas retiradas do que pelas suas victorias, sustentava que havia elementos para continuar a guerra.

— E porque não usou v. exc.ª da palavra, quando incitei os oradores a subirem á tribuna? perguntou o presidente do conecelho ao general.

— Porque não sou orador; sou homem d'acção.

— Pois se v. exc.ª é homem d'acção, devia conservar-se em Mans, replicou Thiers enfadado, e muito nos teria facilitado as negociações.

Lausperenne. — Acha-se hoje exposto na real egreja de Santa Cruz.

E' neste templo aonde se costuma celebrar com mais magnificencia e grandeza esta funcção.

Grande projecto. — A imprensa franceza tem-se occupado seriamente n'estes ultimos dias d'um projecto que o grande escriptor catholico e redactor principal do Univers, Luiz Venillot apresentou no seu jornal. Eil-o em duas palavras: A assemblea dos deputados francezes, pediria a Henrique de Borbon [o conde de Chambord] que acceitasse a regencia do povo obrigado a constituir-se novamente. O regente convocaria uma assemblea elegida pelo suffragio universal. A assemblea formaria uma constituição verdadeiramente franceza. Depois Henrique V seria eleito rei, e libertada Roma, seria consagrado pelo Pontifice em S. João de Latrão.

Boa noticia. — Um telegramma de Pariz confirma que o conde de Pariz, reconheceu terminantemente os direitos da monarchia legitima, e a supremacia do conde Chambord na familia real da França.

Justiça de mouros. — Dizem de Mogadouro o seguinte:

«Ainda se acham nas cadeias d'esta villa e Bragança os pobres dos revolucionarios, que responderam e foram absolvidos aqui nas ultimas audiencias em outubro [!], aguardando pelo resultado do recurso de revista que o digno agente do ministerio publico interpoz aos autos.

Não haverá quem se condoia d'estes desgraçados?!

Pio IX. — Escrevem de Roma, com data de 6 de março:

«O papa teve um consistorio secreto, e leu uma allocução na qual censura os autores dos factos succedidos em Roma desde setembro, e repelle toda a ideia de accceitar as garantias que o governo italiano se propõe conceder-lhe.

Lamenta a guerra entre a França e a Alemanha.

Lamenta a situação de Roma.

Recorda a inundação.

Proclama o seu reconhecimento pelas provas de dedicação que recebeu dos fieis do mundo catholico.

Exprime a sua esperança na divina Providencia.

No fim do consistorio nomeou bispos para muitas sés vacantes.

Instrucção religiosa em França.

«Tem-se já referido varias vezes eloquentes estatísticas que mostram até á evidencia a superioridade das escolas religiosas sobre as seculares em França; apesar do que, a maçonaria esforça-se ainda n'aquelle paiz desgraçado por tirar o ensino ás congregações religiosas; e o chamado governo da defeza permittiu que isso se fizesse em varias cidades, como Lyon, Marsella, etc. Agora encontramos no Fiyaro, jornal insuspeito, uma nova estatistica, que deveria fazer envergonhar os impios clerophobos, se de vergonha fossem capazes. Eil-a:

«No concurso para os cinco logares gratuitos que estavam vagos no lyceu do undecimo bairro de Pariz apresentaram-se 511 concorrentes. Tinha sido suprimido dos temas tudo o que diz respeito á instrucção religiosa. Apezar d'isso, sobre 30 estudantes que obtiveram distincção honrosa, 23 pertenciam ás escolas dos Irmãos. Dos 5 lugares, 4 foram adjudicados aos discipulos dos mesmos; um só a um alumno d'uma escola leiga!» — Deve notar-se que nenhum dos examinadores era clerical, o que não quer dizer pouco.

Que liberdade! — Lê-se na Unita:

«Dizem-nos de Florença que n'um recente conselho de ministros se discutiu a supressão das duas academias romanas — a Academia Tiberina e a dos Virtuosi al Pantheon. Uma e outra se tornaram culpadas de grande offensa á augusta pessoa do principe Umberto, pois que a dos Virtuosi o não quiz para presidente honorario, e os Tiberinos não acceitaram sequer como membro.» Viva a liberdade! eim!!

Testamento de Christovão Calombo: «hein... — Determino tambem a Diogo, ou a quem estiver de posse dos ditos bens, que quando acontecesse um seisma no Egreja de Deus, e alguém, de qualquer condição que fosse, tentasse despojal-a dos seus bens e honras, se põna aos pés de Sua Santidade, elle mesmo Diogo ou meus herdeiros, em pessoa, seus poderes e riquezas, para destruir aquelle seisma, e impellar todo attentado contra a honra e os bens da Egreja»

O original d'este precioso documento existe no archivo do duque de Veragua, em Madrid. (Veja: Marmocchi — Collecção de Viagens, tom. 2.º pag. 762). Ter-se-ha acabado esta raça dos Crusados? Felizmente não; e temos a firme esperança de que em breve verá o mundo atonito coisas muito para LOUVAR A DEUS. Venial regnum tuum.

Adhesão ao Concilio. — Lêmos com grande alegria que Mgr. Dupanloup, bispo d'Orleães, antes de se dirigir a Bordeaux, como deputado que é das cortes francezas, escreveu uma carta mui comovimente a Sua Santidade, adherindo plenamente ás decições do Concilio, especialmente á da Infallibilidade.

Novos milagres. — Falla-se d'um novo apparecimento de Nossa Senhora em França; e parece mesmo que o facto prodigioso já está authenticado, segundo lêmos agora mesmo no Univers chegado em 3 de Março pelo correio.

Do milagre de S. Domingos na Italia (Calabria) ha poucos mezes, e que foi presenciado por milhares de testemunhas, animando-se uma estatua do dito Santo, é provavel que já tenham noticia os nossos leitores. O revd.º padre Jandel, general da Ordem dos Prégadores communicou a narração do facto prodigioso, devidamente authenticado, aos provincias da sua Ordem. Não vemos por isso nenhum motivo para d'elle duvidar. Non est abbreviata manus Domini!

Vingança pontificia. — Escrevem de Roma á Correspondence de Geneve:

«No hospital militar, a nova administração esforça-se em tornar impossivel a permanencia das boas Irmãs de S. Vicente. Atégora não conseguiu mais que convocar pragas a Pantalioni da parte dos soldados enfermos. O Santo Padre, havendo sabido que se tinham redusido as rações dos convalescentes mandou-lhes arroz, sopa e macarrões, a estes soldados que bombardearam a Porta-Pia! Os pobres enfermos choravam de ternura e imploraram o perdão do Santo Padre.

A juventude em Roma. — No dia 7 de fevereiro muitos jovens das familias mais distinctas de Roma, officiaes e sargentos do exercito pontificio, foram recebidos por Sua Santidade; e um d'elles leu em nome de todos os seus companheiros um bellissimo protesto de fidelidade, etc. Não é muito que estes o facam quando todas as classes de cidadãos tem feito o mesmo se pode dizer.

Gadda em talas. — Gadda, como talvez ainda ignorem alguns de nossos leitores, é o novo governador de Roma, que foi substituir o desenganado Lamar-mora. Ora, lemos no Buon-senso de Roma do dia 15 do mez passado a interessante anedocta que se segue:

«Conta-me pessoa bem informada que o sr. ministro Gadda acaba de visitar a casa do noviçado dos Jesuitas, ao Quirinal. O seu fim era ver se aquelle vasto edificio se poderia adaptar para os novos usos e necessidades de futura capital. Os bons padres lhe fizeram metter o nariz por toda a parte, desde as lojas até ás aguas furtadas, desde o quarto do porteiro até á camara do Reitor. Gadda em quanto que executava a parte de turista ministerial, andava fantasiando em voz alta os usos a que poderia commodamente reduzir-se aquelle edificio, com tal desenvoltura, que só parecia querer manifestar aquelles reverendo padres suas felizes ideias. Basta!... Depois d'um longo passeio para cima e para baixo, para baixo e para cima, chegou-se ao termo, e exactamente á porta da entrada. Então o Reitor da casa, seco-seco, perguntou ao ministro se verdadeiramente as intenções de s. exc.ª eram taes quaes as tinha manifestado. Respondendo o ministro que não havia nenhuma duvida, — se assim é, replicou o padre, v. exc.ª poderá entender-se com o governo Americano porque esta casa é propriedade sua.

— Oh!... teve apenas tempo de exclamar o ministro, recuando alguns passos.

— «Eh!... acrescentou o padre, encolhendo os hombros.»

Si non è vero, ninguém dirá que não seja bene trovato.

Thiers e Trochu. — A darmos credito ao National, de Paris, Mr. Thiers dirigiu ao general Trochu uma carta, cuja letra dizia:

«Senhor general,

«Tenho a honra de vos informar de que um decreto da Assembleia nacional me confiou o poder executivo. Cumpro, n'este momento em que v. exc.ª deixa as suas funcções, testemunhar-lhe todos os meus sentimentos de reconhecimento pela dedicação que á patria mostrou v. exc.ª em suas difíceis e dedicaas funcções.

Nada receie v. exc.ª pela posteridade; cada dia que passar permittirá conhecer-se melhor com que elementos v. exc.ª resistiu cinco mezes e não fará senão mostrar á França e ao mundo quanta força e talento foi preciso desenvolver.

A Thiers.»

Sendo o general Trochu legitimista, como é publico, e um dos officiaes francezes mais dedicado á causa do Papa; é para nós, legitimistas portuguezes, e catholicos, de muita satisfação as expressões com que o chefe do governo da republica elogia e exalta as qualidades e o patriotismo d'um dos subditos de Henrique V.

não estava totalmente extincta; todavia já 46 peças tinham sido espontaneamente entregues. O governo procurava evitar o derramamento de sangue, empregando os meios suaviosos e os mais prudentes, a fim de que deponham as armas, e se submettam ás auctoridades. Na noite do dia 6 alguns revoltosos quizeram desarmar a guarda da cadeia, a fim de soltarem os criminosos, mas foram repellidos. Apoderando-se brutalmente do seu chefe, quasi que o arrastaram para o lado da Bastilha, e elle se deixa ir amparado por um official, e pelo cirurgião do regimento.

Ainda que Paris parece apparentemente tranquilla, todos os animos se acham sobresaltados, nomeadamente dos capitalistas e dos commerciantes. Estes deploraveis factos fizeram conhecer mais e mais aos habitantes de Paris, que a paz da França está no triumpho da legitimidade, porque Henrique V é a melhor garantia.

Uma correspondencia de Bordens dirigida á folha liberal de Hispanha a Epa, lhe diz, que a revolta das ruas de Paris tem animado muito os legitimistas; e acrescenta, que se a insurreicção fesse por diante, as classes conservadoras receando-se da republica, unir-se-hiam aos legitimistas, que a reacção seria certa, (queria dizer a restauração) e só com estas esperanças já os legitimistas trabalham acaloradamente para fazer vingar o triumpho de Henrique V com o auxilio dos orleanistas; evitando-se por este modo a guerra civil e novas desgraças á França. A republica nasceu rachitica, não poderá ser longa a sua existencia.

Outra folha hispanhola El Pensamiento, transcreve uma correspondencia de França, na qual se lê. — «A fusão, posso affiançal-o, está feita e não está feita. Feita moralmente, e não feita oficialmente. O que é positivo, é que o conde de Paris, neto de Luiz Philippe, e herdeiro da sua corôa, reconheceu terminantemente os direitos da monarchia legitima, e a supremacia do Conde de Chambord, na casa ou na familia real de França. N'este acto foi o conde de Paris acompanhado por alguns dos principes Orleans, ainda que não por todos até agora. E legitimistas e orleanistas, dentro e fóra d'Assemblea Nacional, na sua immensa maioria, estão convencidos de que o unico meio de restabelecer a desgraçada nação franceza, é crear um governo d'ordem; que esta não pôde existir sem a monarchia; nem pôde haver verdadeira monarchia, senão a fundada no direito tradicional. Por toda a parte se trabalha n'este sentido, e tanto que posso affiançar-vos ser já a fusão um facto em todo o paiz.»

O rei da Prussia já abandonou Versailles, e se dirigiu para Frieres, a fim de passar revista ás tropas do commando do principe Frederico Carlos, que se vão retirando para Alemanha. Para Berlim já partiu o seu ministro Bismark.

En Inglaterra era esperado a cada momento o ex-imperador Napoleão.

Fizeram-se em Hispanha as eleições; e posto que algumas folhas d'alli dizem não estar ainda liquido o seu resultado, todavia, recebem-se ultimamente em Lisboa um telegramma, calculando pelo seguinte theor: — 123 progressistas, — 80 unionistas, — 23 democraticas, — total 236 ministeriaes, — 51 carlistas, 12 moderados, — 11 conservadores, — 19 montpensieristas, e — 40 republicanos — total da opposição — 133. Um paiz tão dividido em partidos, qual o seu futuro?... Como dar estabilidade ás suas instituições?

Remataremos esta noticia com outras sorprendentes, de grande alcance politico para nós. Uma é que a orgulhosa Inglaterra, que tanto hostilizou a nossa causa, abusando do seu poder, acaba de soffrer um profundo golpe, resolvendo-se nas conferencias de Londres a questão do Oriente, ou do Mar-Negro a favor da Russia; o que é um grande golpe para o commercio inglez.

A outra é a nova santa alliança, (talvez mais forte que a primeira) que acaba de pactuar-se entre o rei Guilherme da Prussia, o imperador da Russia, e o imperador da Alemanha, a cujo facto acaba de dar publicidade a Discussion, folha de Hispanha.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

LONDRES 16 — Desde 15 nenhum incidente tem havido de importancia na politica.

Continúa sendo a mesma a situação dos insurgentes em Mont-marte. O imperador Guilherme é esperado hoje em Berlim.

Napoleão ainda não chegou a Inglaterra.

O Jornal Official de S. Peterburgo diz que o resultado da conferencia de Londres é um acto de justiça e de garantia para a paz futura da Europa.

MADRID 17 — A rainha chegou a Alicante havendo grande entusiasmo. A manhã chegará a Aranjuez, e depois d'amanhã a Madrid.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Obras do fallecido escriptor

ALMEIDA BRAGA

- Christianismo e o Seculo, 1 vol. 300
Jesus Christo em face do mundo 1 vol. 200
Prestigio das Palavras, 1 vol. 400
O poder temporal dos Papas, 1 vol. 400
Grinalda, poesias, 1 vol. 240
Melodias, cantos, 1 vol. 240
Theatro, 5 vol. 4000
Magdalena, poema, 1 vol. 240
Direcção para socegar nas suas duvidas as almas timoratas, pelo padre Quadrapani, 1 vol. 80
Vendem-se na livraria Internacional de E. Chardron, largo de S. Francisco.

MEZ DE JESUS SACRAMENTADO

OU Adoração especial ao SS. Sacramento, para todo o tempo, especialmente para o mez de Junho

PELO P.º FREI MANOEL DA MADRE DE DEUS Segunda edição mais acrescentada e encadernada. Preço. . . . 280 reis. Vende-se na sacristia do Carmo.

PIEDOSAS MEDITAÇÕES

Sobre a Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo PELO P.º FREI MANOEL DA MADRE DE DEUS Decima segunda edição, mais correcta e acrescentada. Preço. . . . 320 reis. Vende-se na sacristia do Carmo.

COROGRAPHIA

DE CARVALHO Acha-se concluida esta obra, em tres volumes amplissima com um index alphabetico de todas as freguezias do reino com o numero dos fogos que actualmente tem, diocese, correio e concelho a que pertencem. Preço. . . . 45000 rs. Vende-se em Braga, em casa do editor Manoel Joaquim de Castro Loureiro, rna Nova n.º 5. Em Lisboa, na loja de Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50 e 52. Em Coimbra na loja de J. Melehiades Ferreira Santos, rua da Calçada n.º 183 e 185. No Porto na loja de Antonio Teixeira da Costa, rua dos Caldeireiros n.º 39 e 41. Em Vianna na loja de José Maria Fernandes Lopes, rua 8 de Maio. Em Guimarães na loja de José Antonio Teixeira de Freitas Guimarães, rua de S. Damaso. Nos Arcos na loja de Diogo José Cerqueira Dantas e Felix Joaquim Carlos d'Andrade. Em Barcellos na loja de Domingos José dos Santos Ferreira, C. da Feira.

ANNUNCIOS

BRAGA 84 - Rua de S. Vicente - 84

ESCRITORIO

em correspondencia com a Livraria Catholica e Agencia Economica de Lisboa

Satisfaz toda e qualquer encomenda de livros, que não sejam contra a fé nem contra os bons costumes; de objectos religiosos, taes como imagens de maça, imitação marfim de todos os gostos e tamanhos, quadros ovais com as mesmas imagens de imitação marfim; estampas grandes e pequenas; livros de missa, crucifixos, rosarios, coróras, terços, medalhas de todos os gostos e tamanhos, photographias religiosas, e outros muitos mais objectos religiosos que tudo se vende por preços commodos. Recebe assignaturas para o jornal «Leituras Populares», e tem á venda todos os volumes dos annos anteriores.

RAMALHETE DO CHRISTAO

SEMANARIO RELIGIOSO Ornado de gravuras e vinhetas (Publica-se aos sabbados) DIRECTOR O Rev.º Padre pregador F. S. Figueira, Prior da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda.

O Ramalhete do Christão será, uma folha de litteratura religiosa. Não obstante não publicar nas suas columnas escripto algum que não seja intimamente ligado com a Igreja, não deixará de ser um jornal ameno, e util para ser lido por todas as pessoas que, dadas ao prazer da leitura, retemperam n'ella o espirito, servindo-lhe ao mesmo tempo de distracção. Uma sociedade, de homens não eruditos, mas consciós e christãos, vae metter hombros a este pesado encargo.

O Ramalhete do Christão, semanario religioso, illustrado, que verá brevemente a luz da publicidade, não promoverá nem acceta polemicas de ordem alguma, e publicará nas suas diferentes secções:

Artigos instructivos, moraes e doutrina-rios. Biographias religiosas e dos homens mais eminentes do Clero. Lendas religiosas. Romances essencialmente moraes. Poesias sacras. Revista dos factos religiosos mais notaveis, occorridos durante a semana. Noticias da Santa Sé. Festividades que devem verificar-se na semana proxima. Noticiario religioso; etc. Cada numero será acompanhado de uma gravura, representando alguns dos factos principaes da nossa Augusta Religião, ou sobre qualquer assumpto que com Ella prenda directamente—e conterá oito paginas de impressão com dezesseis columnas, em optimo papel, typo novo, e estampado com todo o accio.

Preço da assignatura, para todo o reino:—Tres mezes, ou 13 numeros, 500 réis —Por numero, 40 réis = Venda avulso, 50 réis. Toda a correspondencia, por enquanto será dirigida á Administração do Ramalhete do Christão, Rua da Atalaya, 63, Lisboa, onde se recebem assignaturas.

D. FREITAS

INSPIRAÇÕES DO VIZELLA ENSAIOS POETICOS PRECEDIDOS D'UMA CARTA

PELO Dr. Pereira-Caldas Este volume, que será impresso com toda a nitidez, é dividido em duas partes, a primeira das quaes contém diversas poesias, e a segunda o poema

MARGANDA

Assigna-se em Braga, na livraria de E. Chardron e na rua Nova n.º 3.

PREÇOS { Por assignatura . . . 300 rs. Avulso 400 rs.

NOSSA SENHORA DO LOURDES

POR M. LASSERRE TRADUÇÃO DE FRANCEZ

Esta notavel obra honrada com um breve especial de Sua Santidade o Papa Pio IX, está á venda n'esta cidade em casa de Manoel José Vieira da Rocha, sendo o preço de cada volume com meia encadernação de 420 réis.

ANNUNCIOS

BRAGA 84 - Rua de S. Vicente - 84

ESCRITORIO

em correspondencia com a Livraria Catholica e Agencia Economica de Lisboa

Satisfaz toda e qualquer encomenda de livros, que não sejam contra a fé nem contra os bons costumes; de objectos religiosos, taes como imagens de maça, imitação marfim de todos os gostos e tamanhos, quadros ovais com as mesmas imagens de imitação marfim; estampas grandes e pequenas; livros de missa, crucifixos, rosarios, coróras, terços, medalhas de todos os gostos e tamanhos, photographias religiosas, e outros muitos mais objectos religiosos que tudo se vende por preços commodos. Recebe assignaturas para o jornal «Leituras Populares», e tem á venda todos os volumes dos annos anteriores.

RAMALHETE DO CHRISTAO

SEMANARIO RELIGIOSO Ornado de gravuras e vinhetas (Publica-se aos sabbados) DIRECTOR O Rev.º Padre pregador F. S. Figueira, Prior da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda.

O Ramalhete do Christão será, uma folha de litteratura religiosa. Não obstante não publicar nas suas columnas escripto algum que não seja intimamente ligado com a Igreja, não deixará de ser um jornal ameno, e util para ser lido por todas as pessoas que, dadas ao prazer da leitura, retemperam n'ella o espirito, servindo-lhe ao mesmo tempo de distracção. Uma sociedade, de homens não eruditos, mas consciós e christãos, vae metter hombros a este pesado encargo.

O Ramalhete do Christão, semanario religioso, illustrado, que verá brevemente a luz da publicidade, não promoverá nem acceta polemicas de ordem alguma, e publicará nas suas diferentes secções:

D. MIGUEL SEGUNDO

POR A. PEREIRA DA CUNHA

Vende-se em casa de Antonio Maria da Silva Ramos, rua de S. Vicente; e em casa de Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto.

Preço. 20 rs.

LYCEU FRANCEZ

DE A. M. GARCEZ 11 -LARGO DE S. DOMINGOS- 11

O favor constante e progressivo que na qualidade de director d'este estabelecimento litterario, um dos mais antigos da capital, me tem o público tributado, confiando-me nacionaes e estrangeiros a educação moral e intelectual de seus filhos, impõe-me o dever indeclinavel de envidar todas as minhas faculdades para corresponder a esta, se benevola, não menos distincta confiança.

Não tendo, porém, o edificio em que funcionava, á Praça de D. Pedro, o Lyceu Francez, as necessarias commodidades para lhe ser dado o desenvolvimento, em que ha muito medito, acabo de o fazer passar d'aquella casa para o vasto palacio dos ex.ªs condes d'Almada.

Salas espaçosas, boa ventilação, jardim para recreio, situação sem superior em Lisboa, são requisitos indispensaveis a semelhantes instituições; e, além d'estas, que o público encontra já no Lyceu Francez, n'elle terá dentro em pouco apropriada escola de gymnastica, excellente casa de banhes, optima enfermaria.

Sam assás dispendiosas as obras já ultimadas e as que tenho em andamento; assiste-me todavia a convicção de que ham de achar os paes de familia no Lyceu Francez não só professores dos mais habilitados de Lisboa, mas tambem condições hygienicas as mais recommendaveis pela sciencia, e todas as prendas que muito concorrem para o homem adquirir estima e consideração da sociedade. Lyceu Francez, 7 de Janeiro de 1871.

A. M. Garcez.

ESTATUTOS DO LYCEU FRANCEZ

Organização do Lyceu ARTIGO 1.º

O Lyceu Francez compõe-se de alumnos internos e externos. O director é coadjuvado no desempenho de suas obrigações por um inspector e mais empregados internos, além dos professores que estão encarregados de reger os diferentes ramos de instrucção.

Da instrucção e mensalidade dos alumnos ART.º 2.º

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Leitura de impressos e manuscritos, calligraphia, grammatica portugueza, arithmetica e sua applicação ao systema metrico decimal de pesos e medidas, doutrina christã, civilidade, principios de chorographia, historia e moral

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

Portuguez, francez, inglez, latim, grego, desenho linear, mathematica, chronologia, geographia e historia, oratoria, poetica e litteratura classica, philosophia racional e moral e principios de direito natural, principios de physica e chimica e introdução á historia natural dos tres reinos.

LIVRARIA INTERNACIONAL DE EUGENIO CHARDRON

- CHATEAUBRIAN — O Genio do Christianismo, 2 vol. 4.º 1500
» — Os Martyres, 2 vol. 1500
» — Obras primas, 1 vol. 500
P.º GAUME — Cathecismo de Perseverança, 1) vol. 6000
» — As tres Romas, 7 vol. 15680
» — Resumo do Cathecismo, 2 vol. 500
A' Memoria de D. Miguel, com estampas, 1 vol. 4.º 1500
LIONI — O Genio da Lingua Portugueza, 2 vol. 15800
REBELLO DA SILVA — Historia de Portugal, 4 vol. 4.º 55760
VISCONDE DE JUREMENHA — Obras de Luiz de Camões, 6 vol. 4.º 115600
VEUILLOT — Vida de Jesus Christo, 1 vol. 15440
VICTOR — Flores dos Santos, 1 vol. 4.º 400
RODRIGUES — Exercicios de perfeição, 1 vol. 800
Miscellanea de Miguel Leitão de Andrade, nova edição correcta com estampas, 1 vol. 25500
Guia dos operarios nos trabalhos publicos, por M. J. J. Guerra, 1 vol. 15000
Codigo Administrativo, edição official
» Penal 15600
» Civil 400
» (com repertorio) 15100
Arte de cavallaria, por Manoel Carlos de Andrade, fol. com 90 estampas, enc. 95000
Tratado de agricultura theorico e pratica, por João Antonio Dalla Bella, 2 vol. 720
Thesouro dos meninos por Blanchard, 6 vol. com estampas. 35000
FELICE AVELLAR BROTERO — Olytographia Lusitana Selectior, 2 vol. com 181 estampas 155000
Voz da natureza sobre a origem dos governos, 2 vol. 600
Vida de D. João de Castro, por Jacintho Freire d'Andrade, 1 vol. 4.º com 4 estampas 600
Historia dos Pinheiros, por Brotero 360
» Critica do Theatro, por L. A. d'Araujo 360

NOVENA

DE SANTA MARGARIDA DE CORTONA

Precedida d'um compendio da sua vida COM LICENÇA DO ORDINARIO Vende-se em casa do snr. Rocha, rua do Souto n. 41.º PREÇO. 30 rs.

Livros que se acham á venda em casa de Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto n.º 41

- Missão Abreviada, pelo padre Manoel José G. Couto, setima edição a mais correcta 380
Ritual breve para uso dos parochos e clero 400
Esudo admiravel, pelo padre Manoel José, da Congregação do Oratorio do Porto, nona edição 360
Homilias sobre o Decalogo e varios exercicios espirituaes, pelo padre missionario João M. da S. Teixeira 400
Pensae-o Bem, ou cuidados da alma penitente, mediante a consideração dos novissimos do homem, pelo padre Bartholomeu Bandrand, da companhia de Jesus 160
Demonstração Philosophica da verdade e sobrenaturalidade dos factos do Christianismo, ou a Divindade do Christianismo demonstrada por seus factos com algumas reflexões religiosas e moraes, pelo doutor Alvaro Vaz Correia de Seabra e Silva.
Missas romanos — ultima edição de Lisboa, como tambem um variado sortimento de rezas e missas novas para Missas e Breviarios.
Retrato do Senhor D. Miguel, copia de um ultimamente tirado, mas em formato grande proprio para sala 260
Photographia do Snr. D. Miguel, de sua Augusta Mãe, da Snr.ª D. Maria das Neves e da Snr.ª D. Maria Theresza, cada uma 180
Historia da reforma protestante em Inglaterra e Irlanda, por Guilherme Cobbett 15600
Exercicios de perfeição, pelo padre Alfonso Rodrigues, da Companhia de Jesus 200
A Franc-Maçoneria, 2 vol. 15000
No mesmo estabelecimento se encarregam de fazer todas as alfaias proprias para igreja.

LIVRARIA INTERNACIONAL

DE E. CHARDRON Explicação litteral e moral das epistolas e evangelhos das domingos e principaes festas do anno, com noções liturgicas em que se expõe a razão e as origens das principaes ceremonias da igreja catholica, pelo padre Guillois. — 2 vol em 4.º 15500

HENRIQUE LASSERRE

— Nossa Senhora de Lourdes, obra honrada com um breve especial, de Sua Santidade Pio IX, 1 vol. em 8.º encadernado 500

M. B. DE CARVALHO

Largo de N. Senhora a Branca n.º 4 e 5. Tem enxofre em pedra e moído de superior qualidade, bem assim um completo sortimento de tintas para pinturas, recebidas directamente d'Inglaterra, vernis de copol branco, dito escuro e um grande sortimento de gesso para estuque tudo por preços muito commodos.

APERFEIÇOAMENTO DE LETRA EM 15 HORAS.

Cursos dirigidos pelo calligrapho Carlos Silva

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO PORTUENSE ETC.

Sómente nos mezes de Julho e Agosto— Gratificação por uma só vez. 65000

Matricula aberta na livraria do snr. E. Chardron — Braga. (1)

EDITOR

Manoel Dias Ferreira Araujo

BRAGA — TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1874